Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: RELATO DE CASO

SITUATIONAL DIAGNOSIS AND INTERVENTION PROPOSAL: CASE REPORT

Eloizy Mariana Dias de Medeiros Cirilo Costa[1]
Amanda Camboim de Sá Santos[2]
Milena Nunes Alves de Sousa[3]

RESUMO - A Atenção Primária tem papel primordial no Sistema Único de Saúde no desempenho de habilidades e competências relacionadas à gestão do cuidado e dos serviços de saúde. Através da Portaria nº 2.979/2019 implementou-se o novo modelo de financiamento federal para custeio da atenção básica – Programa Previne Brasil, fundamentado na avaliação de indicadores de saúde e pagamento por desempenho, estimulando a realização do diagnóstico situacional e avaliação do processo de trabalho da atenção primária à saúde no que diz respeito ao acesso, qualidade e resolutividade dos serviços. Este trabalho tem por objetivo realizar o diagnóstico situacional de uma Unidade Básica de Saúde com base nos indicadores de saúde do 1º quadrimestre de 2021 e elaborar proposta de intervenção com base nos problemas evidenciados. Configura-se como um estudo descritivo e de intervenção, de natureza aplicada e documental, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Na avaliação dos indicadores de saúde, verificou-se alcance de 27% no indicador relativo ao pré-natal que abrange número de consultas por médico e enfermeiro, realização de testes para sífilis e HIV e atendimento odontológico, distanciando-se da meta preconizada que equivale a 60%. A cobertura de exames citológicos corresponde apenas a 7%, discrepante da meta estipulada de 40%. No tocante à imunização, a cobertura vacinal se encontra em 40%,

1 Médica pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Discente da residência médica em Medicina da Família e Comunidade pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP;
2 Enfermeira graduada pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP;
3 Mestre em Ciências da Saúde. Doutora em Promoção à Saúde. Pós-doutora em Promoção à Saúde. Pós-doutora em Sistemas Agroindustriais. Pró-reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação UNIFIP. Docente do Curso de Medicina da UNIFIP. Coordenadora do Eixo de Práticas Integrativas em Saúde. Coordenadora de TCC. Editora chefe JMHP/REBES/BAHE/OBDJ.

DOI: 10.29327/213319.22.3-5
Páginas 87 a 112

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

muito divergente da meta de 95%. Nos indicadores relativos à hipertensão arterial e diabetes mellitus, pontuou-se 3% e 8% respectivamente, distante da meta de 50%. Dessa forma, a avaliação do desempenho dos serviços de saúde reflete as fragilidades que devem ser superadas na atenção em saúde e ressaltam as ações assistenciais que oportunizam o cuidado integral e qualificado.

Palavras-chave: Atenção Básica; Indicadores de saúde; Diagnóstico Situacional.

ABSTRACT - Primary Care has a fundamental role in the Unified Health System in the performance of skills and competences related to the management of care and health services. Through Ordinance No. 2979/2019, the new federal funding model for the cost of primary care was implemented - Programa Previne Brasil, based on the evaluation of health indicators and payment by performance, encouraging the realization of situational diagnosis and evaluation of the work process of primary health care with regard to access, quality and resolvability of services. This work aims to carry out the situational diagnosis of a Basic Health Unit based on health indicators from the 1st quadrimester of 2021 and to elaborate an intervention proposal based on the problems highlighted. It is configured as a descriptive and intervention study, of an applied and documentary nature, with a qualitative approach, of the experience report type. In the evaluation of health indicators, there was a reach of 27% in the indicator related to prenatal care, which covers the number of consultations per doctor and nurse, testing for syphilis and HIV and dental care, distancing itself from the recommended goal which is equivalent to 60%. Coverage of cytological exams corresponds to only 7%, in contrast to the stipulated target of 40%. With regard to immunization, vaccination coverage is 40%, very different from the 95% target. In the indicators related to arterial hypertension and diabetes mellitus, it scored 3% and 8% respectively, far from the 50% target. Thus, the assessment of the performance of health services reflects the weaknesses that must be overcome in health care and emphasizes assistance actions that provide opportunities for comprehensive and qualified care.

Keywords: Primary Care; Health indicators; Situational Diagnosis.

INTRODUÇÃO

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), responsável pela ordenação da rede, coordenando o cuidado e organização do fluxo dos usuários entre as redes de atenção à saúde (RAS)" (MORAIS *et al.*, 2021, p. 10477). Tem papel primordial no SUS e no desempenho de habilidades e competências relacionadas à gestão do cuidado e dos serviços de saúde. Destina-se à promoção de saúde, prevenção de agravos, recuperação e reabilitação, considerando as individualidades e coletividades (YOSHIDA; ANDRADE, 2016).

Além disso, responsabiliza-se pelo desenvolvimento de mecanismos técnicos e estratégias organizacionais relacionados à gestão e atenção à saúde, tornando-se atuante não somente na prestação de assistência em saúde, como também no planejamento e monitoramento das ações realizadas (BRASIL, 2017).

Enquanto nível de atenção preferencial deve ter competência para que os serviços de saúde sejam direcionados em conformidade ao contexto sócio territorial de indivíduos, famílias e comunidades (CAMARGO *et al.,* 2020; SANTOS; MISHIMA; MERHY, 2018). Dessa forma, a oferta de assistência integral que atenda às necessidades da população, necessita do reconhecimento do território de atuação e suas particularidades pela equipe de saúde (LIMA NETA; VASCONCELOS, 2020).

Neste sentido, a utilização do diagnóstico situacional é de grande valia como ferramenta de trabalho, uma vez que possibilita obtenção de informações relativas às condições de saúde e aspectos socioeconômicos (LIMA NETA; VASCONCELOS, 2020). Permite também a identificação de problemas, limites e potencialidades do serviço de saúde (SANTOS; VALENTE, 2019).

Ao analisar a situação de saúde de uma população, levanta-se dados que devem ser transformados em informações que subsidiem o planejamento, a definição de prioridades e a elaboração de estratégias de intervenção (OLIVEIRA; CHAGAS; GARCIA, 2019). Um dos desafios do processo de planejamento em saúde diz respeito ao reconhecimento dos problemas prioritários e consequente proposição de soluções (FARIA; CAMPOS SANTOS, 2018).

Considerando o exposto, os indicadores de saúde instituídos pelo Programa Previne Brasil, através da Portaria nº 2.979/2019 para implementação do novo modelo de financiamento federal para custeio da atenção primária à saúde, define condições de saúde de maior relevância clínica e epidemiológica, eleitos como prioridade para planejamento das ações e avaliação do desempenho desse serviço. Para o ano 2020/2021 englobaram áreas como saúde da mulher, doenças crônicas transmissíveis e

DOI: 10.29327/213319.22.3-5
Páginas 87 a 112

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

não transmissíveis, saúde bucal e imunização (BRASIL, 2019).

A implementação dos indicadores de pagamento por desempenho do Previne Brasil estimula a realização do diagnóstico situacional e avalia o processo de trabalho da atenção primária à saúde no que diz respeito ao acesso, qualidade e resolutividade dos serviços prestados pela Equipe de Saúde da Família (BRASIL, 2019).

É de grande relevância conhecer a situação de saúde da área de abrangência da Equipe de Saúde da Família através do diagnóstico situacional, levantando-se discussões dos profissionais para viabilizar planejamento das ações em saúde e serviços ofertados, vislumbrando a melhoria contínua das condições de saúde da população assistida. Assim, este trabalho tem por objetivo realizar o diagnóstico situacional de uma Unidade Básica de Saúde com base nos indicadores de saúde do 1º quadrimestre de 2021 e elaborar proposta de intervenção com base nos problemas evidenciados.

MÉTODO

Configura-se como um estudo descritivo e de intervenção, de natureza aplicada e documental, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, em que se descreve uma experiência profissional vivenciada na prática cotidiana, almejando-se contribuir com reflexões relevantes para área de atuação (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2016). A pesquisa qualitativa destina-se à descrição e explicação de fatos investigados, permitindo a interpretação de forma analítica das informações coletadas (CYRIACO *et al.,* 2017, POLIT; BECK, 2018).

Realizou-se no período de março a outubro de 2021 em uma Unidade Básica de Saúde da Família localizada no sertão da Paraíba que apresenta uma população adscrita de 3057 usuários, distribuídos em sete microáreas. A equipe é composta por 1 médica, 1 enfermeira, 1 +técnica de enfermagem, 4 agentes comunitários de saúde, 1 recepcionista, 1 cirurgião dentista, 1 técnica de saúde bucal e 1 auxiliar de serviços gerais.

Em reunião periódica dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família, com finalidade de analisar os indicadores de saúde do 1º quadrimestre de 2021 do setor de saúde citado, foram levantados questionamentos para melhoria dos serviços prestados de forma a impactar positivamente na saúde da população assistida.

Nesse sentido, coletivamente foi proposto a realização de um diagnóstico situacional com base nos indicadores de saúde listados para o ano de 2021 e

DOI: 10.29327/213319.22.3-5
Páginas 87 a 112

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

subsequente elaboração de uma proposta de intervenção. A Portaria GM/MS nº 3.222/2019 elegeu sete indicadores do Programa Previne Brasil priorizados para os anos 2020 e 2021 conforme explicitado no quadro 1.

Quadro 1 – Lista de indicadores de saúde pactuados

1. Proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª até a 20ª semana de gestação;
2. Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV;
3. Proporção de gestantes que passaram por atendimento odontológico;
4. Cobertura de exame citopatológico;
5. Cobertura vacinal de poliomielite inativada e de pentavalente;
6. Percentual de pessoas hipertensas com pressão arterial aferida em cada semestre;
7. Percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada.

Fonte: Portaria GM/MS nº 3.222/2019.

Para coleta de dados utilizou-se dos registros dos profissionais, relatórios disponibilizados no sistema e-SUS, além do aplicativo e-SUS feedback, obtendo-se informações sobre quantidade de atendimentos de diabéticos e hipertensos, média de consultas de pré-natais por gestante, número de gestantes com 1ª consulta até 20ª semana, parcela de mulheres de 25 a 64 anos, número de crianças menores de 1 ano e atendimento odontológico destinado às gestantes. Priorizou-se a análise dos dados do período de janeiro a abril de 2021.

Posteriormente os dados foram compilados em quadros construídos no Microsoft Word e em posse das informações coletadas realizou-se uma análise comparativa com os indicadores do 1º quadrimestre de 2021, permitindo a reflexão da qualidade do serviço de saúde e atenção prestada aos usuários. A partir de então foram elencados os principais problemas a serem enfrentados para alcance de um melhor desempenho dos indicadores de saúde e seguinte formulação de um plano de intervenção descrevendo as ações que serão realizadas.

Para auxiliar no plano de intervenção realizou-se uma revisão de literatura nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados da literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Scientific Electronic Library Online (SciELO), bem como em manuais do Ministério da Saúde sendo priorizado trabalhos dos últimos cinco anos (2016 a 2021).

DOI: 10.29327/213319.22.3-5
Páginas 87 a 112

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

RESULTADOS

Com relação ao indicador pré-natal, no 1º quadrimestre de 2021 foram acompanhadas 22 gestantes, sendo que 27% realizaram pelo menos seis consultas por profissional médico ou enfermeiro, destacando-se que a primeira consulta ocorreu até a vigésima semana de gestação. Verifica-se uma discrepância acentuada em comparação à meta preconizada que equivale a 60%. Para esse indicador somente são consideradas gestantes com desfecho de aborto ou parto.

Cada gestante realizou em média 8 consultas pelos referidos profissionais. De acordo com os dados colhidos em prontuário eletrônico, foram encontrados 13 atendimentos em março e 15 em abril, sendo que os meses de janeiro e fevereiro não contabilizaram consultas de pré-natal.

Tabela 1: Quantidade de atendimento pré-natal com registro no período de janeiro a abril de 2021

Número de consultas pré-natal	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
	0	0	13	15

Fonte: Prontuário Eletrônico – Relatório de atendimento individual (2021).

Ainda no tocante ao atendimento de gestantes, no que diz respeito à realização de testes para sífilis e HIV, sejam eles teste rápido ou sorologia, verifica-se que apenas 27% contabilizaram para o indicador, ao passo que se preconiza 60%. Conforme tabela abaixo não se obteve registros de testes rápidos para sífilis e HIV em prontuário eletrônico de janeiro a abril de 2021 e foram constatados apenas 7 testes de VDRL e 5 sorologias para HIV.

Tabela 2: Quantidade de testes para Sífilis e HIV realizados em gestantes com registro no período de janeiro a abril de 2021

Testes	Solicitado / Avaliado

DOI: 10.29327/213319.22.3-5
Páginas 87 a 112

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
VDRL	0/0	0/0	0/1	0/6
Teste rápido para Sífilis	0/0	0/0	0/0	0/0
Sorologia HIV	0/0	0/0	0/0	0/5
Teste rápido para HIV	0/0	0/0	0/0	0/0

Fonte: Prontuário Eletrônico – Relatório de atendimento individual (2021).

Considerando o atendimento odontológico durante o pré-natal, verificou-se que apenas 27% fizeram pelo menos uma consulta com odontólogo. Indica-se que pelo menos 60% das gestantes tenham acesso ao cuidado de saúde bucal.

Dados disponíveis em prontuário eletrônico contabilizam 1.295 mulheres com faixa etária de 25 a 64 anos. Ao avaliar a cobertura de exame citopatológico de colo uterino, observou-se que apenas 7% realizaram pelo menos um procedimento de coleta de citologia oncótica no intervalo de 3 anos. Recomenda-se que a cobertura se estenda a pelo menos 40% das mulheres na faixa etária mencionada, sendo válido enfatizar sobre registros corretos em prontuário eletrônico, constando solicitação e avaliação do exame citopatológico cervico-vaginal. Na tabela 2 observa-se que no 1º quadrimestre de 2021 houve número reduzido de solicitações e avaliações, sendo respectivamente 2 e 6.

Tabela 3: Quantidade de exame citopatológico de colo uterino registrado no período de janeiro a abril de 2021

Quantidade	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Solicitado	0	0	1	1
Avaliado	0	0	4	2

Fonte: Prontuário Eletrônico – Relatório de atendimento individual (2021).

Para análise da imunização em crianças menores de 1 ano, priorizou-se a cobertura vacinal através de um esquema composto por 3 doses de poliomielite inativada e de pentavalente aos 2, 4 e 6 meses de idade. Ressalta-se que para contabilização no indicador é necessário que sejam garantidas todas as doses. De acordo com informações obtidas em prontuário eletrônico há 19 crianças com idade inferior a 12 meses, cabendo destacar que a cobertura vacinal se encontra em 40%, muito discrepante da meta de 95%. Ademais, de janeiro a abril de 2021 foram realizados 46 atendimentos referentes à vacinação em menores de 1 ano.

DOI: 10.29327/213319.22.3-5
Páginas 87 a 112

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Constatou-se 407 indivíduos cadastrados com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica, sendo que apenas 3% aferiram pressão arterial semestralmente, valor muito distante da meta correspondente a 50%. Adicionalmente no período de janeiro a abril de 2021 foram registrados somente 33 atendimentos ao referido público, levando-se em consideração a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID10).

Ainda no que diz respeito ao acompanhamento de doenças crônicas, verificou-se 148 indivíduos cadastrados com diagnóstico de diabetes mellitus. Para acompanhamento do controle glicêmico, o indicador contabiliza pelo menos uma solicitação de hemoglobina glicada ao ano por diabético. A meta estabelece um alcance de pelo menos 50%, porém no 1º quadrimestre somente 8% teve solicitação do exame mencionado. Nesse período, foram efetuados apenas 19 atendimentos destinados aos diabéticos, considerando os registros em prontuário eletrônico conforme a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID10).

Tabela 4: Quantidade de atendimento aos pacientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus registrado no período de janeiro a abril de 2021

Número de consultas				
Quantidade	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Hipertensão arterial	0	0	9	24
Diabetes mellitus	0	0	8	11

Fonte: Prontuário Eletrônico – Relatório de atendimento individual (2021).

DISCUSSÃO

A atenção ao pré-natal deve ser iniciada tão logo ocorra a confirmação da gestação, de forma a permitir acompanhamento contínuo, com maior número de consultas e possibilidade de identificação e tratamento de agravos, vislumbrando promoção de saúde à mãe e ao feto. É importante o desenvolvimento de relação acolhedora, garantia de acesso e continuidade do cuidado com efetiva integralidade da assistência (CUNHA et al., 2019).

DOI: 10.29327/213319.22.3-5
Páginas 87 a 112

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

A inadequada assistência pré-natal associa-se a desfechos negativos como prematuridade, baixo peso ao nascer, elevado risco de morte fetal e materna, internações em unidades de terapia intensiva, transtorno de ansiedade e depressão no pós-parto e gestações sucessivas em curto espaço de tempo (TSUNECHIRO et al., 2018; HEAMAN et al., 2019).

Para validação do indicador de desempenho leva-se em consideração a proporção de gestantes com pelo menos seis consultas de pré-natal realizadas, sendo a primeira até a 20ª semana de gestação (BRASIL, 2020). Observou-se através dos registros dos profissionais médico/enfermeiro que a maioria das gestantes acompanhadas pela unidade básica do presente estudo atingiu os critérios mencionados, porém devido à falta de desfecho da gestação e dos registros inadequados em prontuário eletrônico não foi possível atingir meta consoante ao pré-natal. Reitera-se a falta de capacitação para preenchimento do sistema eletrônico como barreira ao alcance da meta preconizada (COSTA; PORTELA, 2018).

Ainda com relação à assistência pré-natal, avalia-se a proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV. Recomenda-se a realização já no 1º trimestre de sorologia ou teste rápido para sífilis e HIV, sendo primordial para diagnóstico e tratamento precoces da gestante e adoção de medidas de intervenção que impactem na redução da transmissão vertical dessas doenças (ARAÚJO; MONTE; HABER, 2018).

Um dos motivos do baixo número desse indicador pode ser associado à indisponibilidade de insumos e materiais necessários à realização dos testes mencionados (ARAÚJO et al., 2018), além das dificuldades de manuseio do portuário eletrônico, (MOSCHEN et al., 2021) uma vez que para validação do indicador é obrigatório solicitação e descrição do resultado em campo correspondente.

A saúde bucal deve ser observada na gestante como parte importante do cuidado pré-natal, uma vez que doenças bucais como gengivite e periodontite, podem levar ao acometimento de um parto prematuro ou baixo peso do recém-nascido (KONZEN JÚNIOR; MARMITT; CESAR, 2019).

Recomenda-se que ocorra encaminhamento da gestante à consulta odontológica desde o início do pré-natal, para que sejam ofertadas orientações sobre saúde bucal, estímulo ao autocuidado, além de identificação de condições de risco, diagnóstico de patologias bucais e programação do tratamento (BOTELHO et al., 2019)

Um problema notório a ser enfrentado, é a fragmentação do cuidado ofertado às gestantes nos serviços de atenção primária à saúde e enfraquecimento das relações

DOI: 10.29327/213319.22.3-5
Páginas 87 a 112

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

interprofissionais (FAQUIM; FRAZÃO, 2016). Ressalta-se a importância da gestão do cuidado, preconizando-se o atendimento compartilhado, contribuindo para construção de vínculo da gestante com a equipe multiprofissional, de forma a garantir uma assistência qualificada, atenção integral e resolutiva (SANTOS et al., 2018).

Também é imprescindível intensificar a divulgação de informações sobre o pré-natal odontológico, uma vez que o desconhecimento pelas gestantes culmina na resistência ao atendimento em saúde bucal (HARB; CARMO; BOAVENTURA; 2020).

Com relação à saúde da mulher, o exame citológico configura-se como um método seguro, acessível e eficaz para detecção precoce de infecções pelo HPV no trato genital feminino que podem progredir para câncer de colo uterino, podendo-se estimar uma redução de 80% da mortalidade (FERRECCIO, 2019). Destina-se às mulheres de 25 a 64 anos com vida sexual ativa, devendo ser repetido anualmente e após dois exames anuais consecutivos com resultado normal, o intervalo passa a ser de 3 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

No âmbito da atenção primária, atingir uma alta cobertura da população-alvo, resulta na redução da incidência e da mortalidade por câncer de colo uterino (MALTA et al., 2017). No entanto, há diversos fatores que dificultam o alcance da meta preconizada, valendo destacar o medo do procedimento ou vergonha pela exposição do corpo e deficiência de conhecimento sobre importância do exame citológico à saúde sexual e reprodutiva da mulher (IGLESIAS et al., 2019). Ademais fragilidades no acolhimento e geração de vínculo com o profissional, a demora ou ausência no recebimento dos laudos, a falta de recursos materiais para realização do procedimento e a incompatibilidade de horário para consultas na unidade básica de saúde são também citados (MACIEL et al., 2021, OLIVEIRA et al., 2016, PEIXOTO et al, 2020).

Percebe-se também que frequentemente ocorre comparecimento das mesmas mulheres para o exame de rastreamento, defendendo-se a realização de busca ativa e a educação para o autocuidado como estratégias para se aumentar a adesão da clientela (RODRÍGUEZ-GARCÉS; PADILLA-FUENTES, 2020). Adicionalmente, para contabilização no indicador relativo ao exame citológico faz-se necessário registro correto em prontuário eletrônico, configurando como uma barreira uma vez que os profissionais da atenção básica não receberam treinamento prévio para utilização da plataforma (RIBEIRO et al., 2018).

O amplo uso da vacinação possibilitou erradicar, eliminar ou controlar doenças imunopreveníveis, inclusive no Brasil, refletindo programas de imunização bem-sucedidos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2019). Como indicador de

DOI: 10.29327/213319.22.3-5
Páginas 87 a 112

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

saúde, estabeleceu-se a verificação da cobertura vacinal com 3 doses de poliomielite inativada e pentavalente em crianças menores de 1 ano, considerando-se a morbimortalidade que pode reduzida através dessa medida de saúde pública (BRASIL, 2020).

Alguns fatores são relacionados à diminuição da cobertura vacinal como a baixa prevalência de doenças sobre controle, com percepção distorcida de menor risco e aumento do conhecimento sobre eventos adversos pós-vacina (SATO, 2020). Além disso, há um fenômeno que vem ganhando espaço, denominado hesitação vacinal que se caracteriza pela recusa à vacinação independentemente de sua disponibilidade e do acesso aos serviços de saúde (SATO, 2018; BROWN et al., 2018). Adicionalmente, com advento da pandemia COVID-19, o comparecimento aos serviços de saúde caiu drasticamente inclusive para vacinação (SAXENA; SKIRROW; BEDFORD, 2020; HIRABAYASHI, 2020).

Trazendo o foco especialmente para serviço de saúde contemplado no estudo, verifica-se que o principal impasse para alcance da meta relativa à vacinação consiste na ausência de registros em prontuário eletrônico, em decorrência da falta de conhecimentos e habilidades dos profissionais de saúde com tecnologia, resistência à mudança e aceitabilidade da informatização na saúde (COSTA; PORTELA, 2018)

Neste sentido, é essencial garantir a continuidade das ações de imunização, realizando orientação durante as consultas de puerpério e puericultura, assim como oportunizando às idas à unidade por outros motivos e realizando monitoramento de faltosos associado à busca ativa (BRASIL, 2020).

Com relação aos hipertensos, a aferição da pressão arterial para monitorização é uma das ferramentas fundamentais para redução do risco cardiovascular e prevenção de complicações, uma vez que possibilita ajuste do esquema terapêutico e reforço sobre o autocuidado (MARQUES et al., 2021). Valores de pressão arterial elevados associam-se ao risco para cardiopatia isquêmica, acidente vascular encefálico, doença renal crônica e mortalidade precoce (DIRETRIZ BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, 2021).

O distanciamento do alcance do indicador de saúde pode ser atribuído à baixa adesão e motivação para o cuidado com a própria saúde em doentes crônicos (ROCHA et al., 2021), associado ao alto percentual de renovação de receita sem comparecimento do paciente para avaliação da condição de saúde (LOPES et al., 2021).

De forma complementar, é imprescindível para contabilização o registro em prontuário eletrônico da aferição de pressão arterial em campo correspondente, além de

DOI: 10.29327/213319.22.3-5
Páginas 87 a 112

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

alocação da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID) ou Classificação Internacional de Assistência Primária (CIAP2) equivalente à hipertensão arterial (BRASIL, 2020). Nesse aspecto, vale destacar a falta de qualificação e treinamento prévio dos profissionais de saúde para preenchimento adequado de prontuário eletrônico (RIBEIRO et al., 2018).

A busca ativa de indivíduos faltosos (ROCHA et al., 2021), bem como melhoria do acolhimento, geração de vínculo, ampliação da capacidade de atendimento e de resolutividade da assistência prestada são medidas para resgate de hipertensos à atenção primária à saúde (BARRETO et al., 2018).

No tocante aos diabéticos, sabe-se que a terapêutica instituída através de fármacos e mudança do estilo de vida objetiva à prevenção de complicações da doença e pode ser avaliada através da monitorização glicêmica por meio dos resultados de hemoglobina glicada. Já foi demonstrada a relação entre níveis aumentados de hemoglobina glicada e risco de complicação microvascular (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2020).

O indicador de saúde preconiza uma solicitação de hemoglobina glicada ao ano por pessoa com diagnóstico de diabetes. Percebe-se uma grande lacuna para alcance do mesmo, podendo-se atribuir à falta de disponibilidade no laboratório municipal e ao custo elevado do exame para população com condições socioeconômicas desfavorecidas (PARRINI; CAMARA; SILVA, 2020). Além disso, verifica-se pouco comparecimento de diabéticos às unidades de saúde, inexistência de busca ativa e fragmentação do cuidado ofertado pela atenção primária à saúde (FREIRE et al., 2019; SANTOS et al., 2020).

Também é importante reiterar que para validação do indicador faz-se necessário registro correto da solicitação do exame em prontuário eletrônico, bem como registro do código referente ao diabetes no campo correspondente, por profissional médico ou enfermeiro (BRASIL, 2021). A falta de habilidade e de conhecimento da operacionalidade de prontuários eletrônicos corrobora para dificultar o alcance da meta (COSTA; PORTELA, 2018).

Cabe destacar que a situação de saúde do território está em permanente construção, sendo indispensável a manutenção de cadastros atualizados pelos agentes comunitários de saúde, incluindo-se registro de novos moradores, de condições recém diagnosticadas e gestão de cadastros duplicados. Ressalta-se a necessidade de monitoramento periódico das condições de saúde na atenção primária para que viabilize o cálculo de indicadores de saúde de forma mais fidedigna (PINTO; SANTOS, 2020).

DOI: 10.29327/213319.22.3-5
Páginas 87 a 112

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Conquanto, a geração de informações estatísticas objetivas e confiáveis torna-se fundamental para a gestão do SUS, permitindo-se avaliação da dinâmica demográfica e das particularidades de cada território, auxiliando no planejamento das ações em saúde (PINTO; SANTOS, 2020).

Avaliar o desempenho dos serviços e seu impacto na saúde da população oportuniza que os profissionais da atenção básica e gestores orientem a implantação, consolidação e reformulação das práticas nos serviços de saúde. Dessa forma, a partir da análise dos problemas enfrentados no que diz respeito ao alcance das metas e melhoria dos indicadores de saúde, propôs-se o plano de intervenção abaixo.

Quadro 2 - Plano de intervenção para melhoria dos indicadores de saúde

Problema	Ação	Responsável	Indicador	Meta e prazo

DOI: 10.29327/213319.22.3-5
Páginas 87 a 112

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Início tardio de acompanhamento pré-natal e menor número de consultas por gestante	Busca ativa das gestantes para cadastramento e início precoce do pré-natal por meio de contato telefônico ou visita domiciliar	ACS/ Enfermeiro/ Médico	Proporção de gestantes com pelo menos 6 consultas pré-natal, sendo a 1ª até a 20ª semana de gestação	60% 6 meses
	Promover melhoria do acesso e acolhimento	Equipe de saúde da família		
	Acompanhar proativamente o quantitativo de consultas de pré-natal por cada gestante por meio de relatórios de sistema de informação ou controle manual	Enfermeiro/ Médico		
	Agendar consultas subsequentes para as gestantes visando cuidado continuado	Enfermeiro/ Médico		
Falta de desfecho do pré-natal	Realizar registro do desfecho de pré-natal e capacitação para preenchimento adequado de prontuário eletrônico	Enfermeiro/ Médico/ Secretaria Municipal de Saúde/ Coordenação de atenção básica		
Falta de direcionamento das gestantes para consulta odontológica	Marcar consulta com a Equipe de Saúde Bucal já na primeira consulta de pré-natal	Enfermeiro/ Médico/ Equipe de Saúde Bucal	Proporção de gestantes com atendimento	60% 6 meses
	Melhorar a comunicação entre Médico/Enfermeiro e	Enfermeiro/ Médico/ Equipe		

DOI: 10.29327/213319.22.3-5
Páginas 87 a 112

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

	Equipe de Saúde Bucal de forma a organizar o fluxo de atendimento das gestantes, podendo ser utilizado estratégias como agenda compartilhada ou interconsulta	de Saúde Bucal	odontológico realizado	
Recusa das gestantes em razão do desconhecimento da importância do pré-natal odontológico	Realização de ações preventivas e educativas com as gestantes, desmistificando alguns mitos quanto ao atendimento odontológico e esclarecendo dúvidas	Equipe de Saúde Bucal e Equipe de Saúde da Família		
Falta de registro no sistema eletrônico: solicitação e resultado dos testes de sífilis e HIV	Solicitar e registrar resultado nas consultas de pré-natal e buscar capacitação para melhor entendimento do prontuário eletrônico	Enfermeiro/ Médico Secretaria Municipal de Saúde/ Coordenação de atenção básica	Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV	60% 6 meses – 1 ano
Falta de testes rápidos e insumos para realização dos testes de sífilis e HIV (álcool, algodão, luvas)	Cobrar dos setores responsáveis a manutenção de quantidade suficiente de testes rápidos e insumos, além de melhorar a gestão dos materiais	Equipe de Saúde da Família/ Secretaria Municipal de Saúde/ Coordenação de atenção básica		
Dificuldade na gestão do	Realizar consulta de prontuário eletrônico para	ACS/ Enfermeiro/		

DOI: 10.29327/213319.22.3-5
Páginas 87 a 112

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

cuidado no que diz respeito ao controle de gestantes que não realizaram os testes de sífilis e HIV	identificação de gestantes que necessitam realizar testes de sífilis e HIV para acionar os ACS e organizar busca ativa	Médico		
Falta de registro das vacinas no prontuário eletrônico	Cobrar responsável pela sala de vacinação o registro correto das vacinas e buscar capacitação para melhor entendimento do sistema eletrônico	Enfermeiro/ técnica de enfermagem/ Secretaria Municipal de Saúde/ Coordenação de atenção básica	Cobertura vacinal de poliomielite inativada e de pentavalente	95% 6 meses
Parcela de crianças que não comparecem para atualização de calendário vacinal	Busca ativa das crianças menores de 01 ano e agendamento para puericultura e atualização de cartão vacinal	ACS/ Enfermeiro/ Técnica de enfermagem/ Médico		
	Verificação da situação vacinal na Caderneta de Saúde da Criança em todos os atendimentos, aproveitando oportunidades para atualizar o esquema vacinal	Enfermeiro/ Médico		
	Reforçar importância das vacinas ao longo das consultas de puericultura	Enfermeiro/ Médico		
Falta de registro da	Aferição e registro por médica/ enfermeira em	Enfermeiro/ Médico	Percentual de pessoas	50% 1 ano

DOI: 10.29327/213319.22.3-5
Páginas 87 a 112

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

pressão arterial nas consultas médicas e da enfermagem	prontuário eletrônico no campo correspondente		hipertensas com pressão arterial aferida em cada semestre	
Tensiômetro danificado	Cobrar dos setores responsáveis a compra/ manutenção do equipamento para aferição de PA	Equipe de Saúde da Família/ Secretaria Municipal de Saúde/ Coordenação de atenção básica		
Parcela de faltosos para avaliação da situação de saúde e acompanhamento apenas em serviço particular	Realizar busca ativa, promover melhoria na qualidade do atendimento, acesso e acolhimento	ACS/ Equipe de Saúde da Família		
	Orientar o cidadão com hipertensão sobre a importância das consultas de acompanhamento e a verificação da PA no serviço, mesmo que esta não esteja descompensada	ACS/ Enfermeiro/ Médico		
	Fazer agendamento das consultas de acompanhamento e flexibilizar agenda sem realizar reserva de período para esse público	ACS/ Enfermeiro/ Médico		
Renovação de receita pelos ACS	Solicitar presença de paciente e nos casos de acamados/domiciliados	ACS/ Enfermeiro/ Médico		

DOI: 10.29327/213319.22.3-5
Páginas 87 a 112

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

	agendamento para visita domiciliar, além de capacitação dos ACS para aferição de PA			
Falha na continuidade do cuidado aos pacientes com hipertensão arterial	Manter acompanhamento nominal das pessoas com hipertensão adscritas à equipe de saúde da família	ACS/ Equipe de Saúde da Família		
Falta de registro da solicitação de hemoglobina glicada	Realizar solicitação e registro do exame de hemoglobina glicada, além de cobrar capacitação para preenchimento correto dos dados em prontuário eletrônico	Enfermeiro/ Médico/ Secretaria Municipal de Saúde/ Coordenação de atenção básica	Percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada	50% 6 meses – 1 ano
Ausência da disponibilidade de hemoglobina glicada pelo laboratório municipal	Oferta do exame de hemoglobina glicada pela gestão local	Equipe de Saúde da Família/ Secretaria Municipal de Saúde/ Coordenação de atenção básica		
Parcela de faltosos para avaliação da situação de saúde e acompanhamento em serviço particular	Realizar busca ativa, promover melhoria na qualidade do atendimento, acesso e acolhimento	ACS/ Equipe de Saúde da Família		
	Orientar o cidadão com diabetes sobre a importância das consultas de	ACS/ Enfermeiro/ Médico/		

DOI: 10.29327/213319.22.3-5
Páginas 87 a 112

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

	acompanhamento, dos exames laboratoriais e da apresentação dos resultados no retorno			
	Fazer agendamento das consultas de acompanhamento e flexibilizar agenda sem realizar reserva de período para esse público	ACS/ Enfermeiro/ Médico		
Falha na continuidade do cuidado aos pacientes com diabetes	Manter acompanhamento nominal das pessoas com diabetes adscritas à equipe	ACS/ Equipe de Saúde da Família		
Falta de registro no sistema eletrônico: solicitação e resultado do exame citopatológico de colo uterino	Solicitar e registrar resultado de exame citológico em campo correspondente e buscar capacitação para preenchimento correto dos dados em prontuário eletrônico	Enfermeiro/ Médico/ Secretaria Municipal de Saúde/ Coordenação de atenção básica	Cobertura de exame citopatológico	40% 6 meses – 1 ano
Pequena quantidade de mulheres que realizam exame citológico	Realizar busca ativa de mulheres na faixa etária preconizada (25-64 anos)	ACS/ Enfermeiro/ Médico		
	Aproveitar momento da consulta por outras queixas para orientar importância do exame citológico e solicitá-lo na ocasião	Enfermeiro/ Médico		

DOI: 10.29327/213319.22.3-5
Páginas 87 a 112

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

	Ter método de controle do seguimento das mulheres com exame alterado e daquelas com exame normal que não realizam exame citológico há mais de 2 anos (sistema eletrônico ou registro de papel, ambos verificados periodicamente)	ACS/ Enfermeiro		
Recusa da realização em razão de constrangimento/ exposição do corpo	Informar importância do exame citológico para rastreio de CA de colo uterino, melhorar o acolhimento e minimizar exposição da paciente ofertando avental	Enfermeiro/ Médico		
Falta de insumos para realização de exame citológico (papel para maca, luva, espéculo, fixador, lâminas)	Cobrar dos setores responsáveis a manutenção de quantidade suficiente de insumos para realização de exame citológico e realizar gestão dos materiais	Equipe de Saúde da Família/ Secretaria Municipal de Saúde/ Coordenação de atenção básica		

Fonte: Autor próprio.

CONCLUSÃO

A realização do diagnóstico situacional torna-se de suma importância para

DOI: 10.29327/213319.22.3-5
Páginas 87 a 112

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

reconhecimento dos usuários e de suas condições de saúde, ao passo que os indicadores de saúde refletem sobre a qualidade da atuação dos profissionais da atenção primária e da gestão em saúde. Ademais, a avaliação do desempenho dos serviços de saúde reflete as fragilidades que devem ser superadas na atenção em saúde e ressaltam as ações assistenciais que oportunizam o cuidado integral e qualificado.

O planejamento, monitoramento e avaliação são tecnologias organizacionais que permitem a adequação dos processos de trabalho à realidade, favorecendo um acompanhamento direcionado à área de abrangência, aproximando o usuário e a equipe de saúde da família, com intuito de promover ganho na qualidade de assistência e do cuidado ofertado.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, E. C; MONTE, P. C. B; HABER, A. N. C. A. Avaliação do pré-natal quanto à detecção de sífilis e HIV em gestantes atendidas em uma área rural do estado do Pará, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde,** v. 9, n. 1, p. 33-39, 2018.

ARAUJO, W. J. *et al.* Percepção de enfermeiros executores de teste rápido em Unidades Básicas de Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 71, p. 676-681, 2018.

BARRETO, M. S. *et al.* Não utilização de consultas de rotina na Atenção Básica por pessoas com hipertensão arterial. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 23, n. 3, p. 795-804, 2018.

BARROSO, W. K. S. *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia,** v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021.

BOTELHO, D. L. L. *et al.* Odontologia e gestação: A importância do pré-natal odontológico. **SANARE,** v. 18, n. 2, p. 69-77, 2019.

BRASIL. **Brasil Documento Orientador.** Como a equipe de saúde da família pode melhorar os indicadores de desempenho. Previne Brasil, 2020.

DOI: 10.29327/213319.22.3-5
Páginas 87 a 112

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

BRASIL. Ministério da Saúde, **Portaria nº 3.222,** de 10 de dezembro de 2019. Dispões sobre os indicadores do pagamento por desempenho, no âmbito do Programa Previne Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, ano 239, p. 172, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Diabetes. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes.** 2019 – 2020.

BROWN, A. L. *et al.* **Vaccine confidence and hesitancy.** *In:* **Brazil.** Caderno Saúde Pública, 2018.

CAMARGO, F. C. *et al.* Planejamento estratégico situacional em saúde: abordagem da saúde do trabalhador na Estratégia Saúde da Família. **REVISTA FAMÍLIA:** Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social. UFTM, v. 8, n. 2, 2020.

COSTA, J. F. R; PORTELA, M. C. Percepções de gestores, profissionais e usuários acerca do registro eletrônico de saúde e de aspectos facilitadores e barreiras para a sua implementação. **Caderno de Saúde Pública,** v. 34, n. 1, 2018.

CUNHA, A. C. *et al.* Avaliação da atenção ao pré-natal na Atenção Básica no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.** v. 2, n. 19, 2019.

CYRIACO, A. F. F. *et al.* Pesquisa Qualitativa: conceitos importantes e breve revisão de sal aplicação à geriatria/gerontologia. **Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia,** v. 10, n. 3, 2016.

FARIA, H. P; CAMPOS F. C. C; SANTOS, M. A. **Planejamento, avaliação e programação das ações em saúde.** Belo Horizonte: NESCON/UFMG, 2018

FERRECCIO, C. New stretegies for the prevention and control of cervical cancer in Chile. **Salud Pública México,** v. 60, n. 6, p. 713-721, 2019.

DOI: 10.29327/213319.22.3-5
Páginas 87 a 112

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

FRERE, I. V. *et al.* Mortalidade e acompanhamento do diabetes e da hipertensão na Atenção Básica de um município do nordeste brasileiro. **Revista Baiana de Saúde Pública,** v. 43, n. 1, p. 9-22, 2019.

GENEVA. World Health Organization. **Global Vaccine Action Plan 2011-2020: review and lessons learned.** WHO, 2019.

HARB, D. A; CARMO, W. D; BOAVENTURA, R. M. A importância do pré-natal odontológico. **Revista Cathedral,** v. 2, n. 3, 2020.

HEAMAN, M. I. *et al.* The Association of Inadequate and Intensive Prenatal Care With Maternal, Fetal, and Infant Outcomes: A Population-Based Study In Manitoba, Canada. **Journal of Obstetrics Gynaecology Canada,** v. 41, 2019.

HIRABAYASHI, K. The impact of COVID-19 on the routine vaccinations: refletions during World Immunization Week 2020. **UNICEF-East Asia and Pacific,** Bangkok, 2020.

INGLESIAS, G. A. *et al.* Knowledge and adherence to the papanicolau of women from a primacy health care network. **Revista Ciências Médicas,** v. 28, n. 1, p. 21-30, 2019.

JUNIOR, D. J. K; MARMITT, L. P; CESAR, J. A. Não realização de consulta odontológica entre gestantes no extremo sul do Brasil: um estudo de base populacional. **Ciência Saúde Coletiva,** v. 24, n. 10, 2019.

LOPES, M. S. *et al.* Processo de trabalho na atenção básica na assistência às doenças crônicas. **Revista Ciência Plural,** v. 7, n. 3, p. 81-99, 2021.

MACIEL, N. S. *et al.* Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolau. **Revista de Enfermagem UFPE,** v. 15, 2021.

MALTA, E. F. G. D. *et al.* Inadequate practice related of the papanicolau test among women. **Texto Contexto Enfermagem,** v. 26, n. 1, 2017.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

MARQUES, V. G. P. S. *et al.* Assitência ao paciente com hipertensão na Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development,** v. 10, n. 4, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.** Rio de Janeiro, RJ, INCA, 2016.

MORAIS, L. G. A. *et al*. Saúde mental: o papel da atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10475-89, 2021.

MOSCHEN, J. M. *et al.* Avaliação da realização de exames de Sífilis e HIV e gestantes de uma ESF de um Município do meio oeste catarinense no período Setembro/2019 à Abril/2020. **Brazilian Journal of Development,** Curitiba, v. 7, n. 7, p. 75649-75656, 2021.

NETA, M. A. L; VASCONCELOS, M. I. O. Diagnóstico situacional de idosos com diabetes mellitus em um município do interior do Ceará, Brasil. **Revista Brasileira Geriatra Gerontologia,** Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, 2020.

OLIVEIRA, A. E. F; CHAGAS, D. C; GARCIA, P. T. **Análise de situação de saúde.** São Luís: UMA-SUS/UFMA, 2019.

OLIVEIRA, P. S. D. *et al.* Adesão das mulheres ao exame preventivo de câncer de colo de útero: um ensaio comunitário. **Revista de Enfermagem UFPE,** Recife, v. 2, n. 10, p. 442-448, 2016.

PARRINI, S. C; CAMARA, T. L; SILVA, V. B. Avaliação da hemoglobina glicada em diabetes mellitus tipo 2 atendidos em um serviço de cuidado farmacêutico no cenário clínico ambulatorial do município de Teresópolis – RJ. **Revista da JOPIC,** v. 3, n. 7, p. 101-109, 2020.

PEIXOTO, H. A. *et al.* Adesão de mulheres ao exame Papanicolau: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of health Review,** Curitiba, v. 3, n. 6, p. 19314-19326, 2020.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

PINTO, L. F; SANTOS, L. J. Prontuários eletrônicos na Atenção Primária: gestão de cadastros duplicados e contribuição para estudos epidemiológicos. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 25, n. 4, p. 1305-1312, 2020.

POLIT, D. B. C. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. **Artmed**. n. 9, Porto Alegre, 2018.

QUEIROZ, R. S.; VALENTE, G. C. Diagnóstico situacional em unidade básica de saúde: contribuições para o campo da saúde coletiva. **Revista Enfermagem Atual In Derme,** v. 88, n. 26, 2019.

RIBEIRO, W. A. *et al.* Implementação do prontuário eletrônico do paciente: um estudo bibliográfico das vantagens e desvantagens para o serviço de saúde. **Revista Pró-UniverSUS,** v. 9, n. 1, p. 07-11, 2018.

ROCHA, L. S. *et al.* Avaliação do programa hiperdia pelos profissionais de saúde. **Revista Saúde.com,** v. 17, n. 1, p. 2051-2060, 2021.

RODRÍGUEZ, C. R. G; PADILLA, G. B. F. Breast and cervical cancer: the problem of the lack of preventive actions in women. **Universidad y Salud,** v. 22, n. 1, p. 41-51, 2020.

SANTOS, A. L. *et al.* Adesão ao tratamento de diabetes mellitus e relação com a assistência na Atenção Primária. **Revista Mineira de Enfermagem,** v. 24, 2020.

SANTOS, D. S; MISHIMA, S. M; MERHY, E. E. Processp de trabalho na Estratégia de Saúde da Família: potencialidades da subjetividade do cuidado para reconfiguração do modelo de atenção. **Ciência, Saúde Coletiva.** v. 23, n. 3, 2018.

SANTOS, L. F. *et al.* Características do pré-natal na perspectiva de mulheres atendidas em unidades de atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem UFPE,** v. 12, n.2, p. 337-344, 2018.

SATO, A. P. S. Pandemia e coberturas vacinais: desafios para o retorno às escolas. **Revista Saúde Pública,** v. 54, n. 115, 2020.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

SATO, A. P. S. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil? **Revista Saúde Pública,** v. 52, n. 96, 2018.

SAXENA, S. SKIRROW, H. BEDFORD, H. Routine vaccination during covid-19 pandemic response. **BMJ,** v. 369, 2020.

SILVA, J. P; FRAZÃO, F. P. Percepções e atitudes sobre relações interprofissionais na assistência odontológica durante o pré-natal. **Saúde Debate,** v. 40, n. 109, 2016.

TSUNECHIRO, M. A. *et al.* Avaliação da assistência pré-natal conforme o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.** v. 18, n. 4, 2018.

UFJF. **Instrutivo para elaboração de relato de experiência:** Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva. Juiz de Fora, MG, 2016.

YOSHIDA, V. C.; ANDRADE, M. G. G. O cuidado à saúde na perspectiva de trabalhadores homens portadores de doenças crônicas. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, v. 20 n. 58, p. 597-610, 2016

DOI: 10.29327/213319.22.3-5
Páginas 87 a 112